

[illegible]

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	R\$ 150,00
6 meses	R\$ 80,00
3 meses	R\$ 40,00
1 mês	R\$ 10,00
500 avulsos	R\$ 2,00
500 avulsos	R\$ 2,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LYDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 46 — 5.º andar

Telefone: 22-9924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar

Sala, 512 — Telefone: 33-4378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSAMOS

Redação e Oficinas:

RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1334

TERESINA — PIAUI

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA

CIRURGIAO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 200

TERESINA — PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

TERESINA — PIAUI

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Calorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Óleo de Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Florianópolis, Campo Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 400 — End. Telegr.

MORAES — Caixa Postal 30

PARAIBA — PIAUI

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 —
Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Profs. Drs. Meilo Magalhães e Do-
mício Magalhães

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho

A partir do dia 2 de Janeiro, próximo vindouro,
terão início as aulas para exames de admissão ao
Curso Ginasial (2.ª época).

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginasial e à
Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã
e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTA-
TÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Co-
légio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os
alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sempre
conseguiram colocar-se em todos os primeiros lu-
gares na classificação das notas, e constituíram NO-
VENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS

Ginásio "Des. Antônio Costa"

NAQUELAS CAMAS DE ENSINO.
é o estabelecimento que ensina o moço a amar a
Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo
edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

DR. LUIZ BATISTA

Clinica Urológica, Mé-
dica e Andrológica

Diapõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diag-
nóstico das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e uretra.

CONSULTÓRIO: — Rua 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas pa-
ra exames de Raios X
Seriográficos — Tomogra-
fias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRACA
JOAO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342

TERESINA — PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANS- PORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o

País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados

Unidos • Rep. Domi-

nica • Surinam

Trinidad • Uruguai

Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranquila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prase-
ria para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 602

Um Pensador de «Segunda Classe»

Nelson Tubajara

Para falar verdade, nunca
liqui, saindo quem era
aquele filósofo com quem
viajava numa penosa traves-
sia ferroviária entre Assun-
ção e Itapicirica, na se-
gunda classe de trem inter-
nacional, que corria entre
Paraguai e Argentina, logo
lá pela ano de 1928, quando
me achava exilado em virtude
da Revolução do General
Borja, em S. Paulo.

Ocupava o mesmo banco
de madeira, sítio e duro, e
conversamos animadamente
em todo o trajeto. A princí-
pio sentamos ambos, reci-
proamente, certo acalor-
mento pela falta de estar
num carro de segunda classe
e embora a minha presença
no mesmo pudesse ser faci-
lmente explicada, pois eu
era um emigrado errante sem-
pre muito cansado e a sa-
tista Ricardo — esse foi o
nome que deu — parecia
alegrar-se ao se tratar de um
episódio momentâneo, pois
que caminhava para promissora
situação pessoal, com
bons empregos em vista, mas
— esta expressão, de
a ter com toda a dignidade
— andava muito perto a sua
boa-nãoque troço da via-
gem. De fato, durante todo
o dia, ao se alimentarem de
chips, uma eia boca de mi-
nha que constitui o verdadei-
ro alimento da poltrona pa-
sajera.

Alta, magro, com alguma
sensibilidade física com Almo-
so XIII, olhos pequenos, bigo-
do farto, assendi na modesta
do traje, seguro no em-
butido, encostado, não
seu todo um misterio que não
conseguia decifrar. Era exi-
dante, porém, que tinha al-
guma coisa a esconder. Os
gestos, a maneira de falar e
mais que tudo, a paciência
de esperar a qualquer mo-
mento de saber ouvir. E a
forma que revestia depois
da primeira e desastrosa im-
pressão, tudo indicava o
pensamento amadurecido à pri-
meira viagem.

Tentava para o paternal e
vendo-me aos 28 anos de
idade lá sofrendo sempre
sem ter assumido qualquer
responsabilidade, as conse-
quências de um certo politi-
co, trabalho de observação
orientação menos revolucio-
nária e, em tom benevolente,
afirmava com tolerância
diante dos meus argumentos
que talvez, com a superio-
ridade dos adultos que tinham
aos meus jovens, logo se in-
teressaria das minhas insig-
nificantes atividades, como
que fatigado de dar conselhos
numa fingida irritação,
me desmuniu.

Exemplos de heroísmo
indica e tudo quanto
possuía: pensamentos e
invenções úteis e o que me
faltava. Para que tantos so-
cráticos, por um momento,
de mando que limito a ferru-
ria? Se ao menos o sangue
fervente e jovem que se ver-
te nessa linha heróica, he-
rões pudessem desenhá-la
em forma de uma desluzida
uma, uma, uma, uma, uma,
contrário, apenas eram fa-
tantes milênios que surgem
como incitações a novos
massacres?

Ricardo refletia o estado
de espírito de quem em-
tinha se tornado, explicita-
mente do desolador, panorama
continental daqueles dias re-
motos. Não acreditava nas
nossas nações.

— "A nacionalidade é um
assunto da razão. Onde não
há cultura original na base
de revelações de inteligência
humana, não há nacionali-
dade." Havia: população,
colônia, território, feras, o
que quiser, menos nações.
Mas do que aquelas natu-
rais e heroicas e que as de-
fine e a ciência, e a filosofia,
e a arte. A América enceta
com essas nacionalida-
des.

Interessantemente, sem
saber argumentar ou prova-
velmente, sob a influência
de falsas ideias, tentei ban-
dizar o seu descontentamento e
passar a atribuir o seu pessimis-
mo a um excesso de intelec-
tualismo. Com inesperada
reversão, Ricardo tornou-
se. — Todo o resto do mundo
continua de fora, a que a
Europa penetra nas terras
únicamente com a ação.
O pensamento não veio ou
se veio foi sob formas frag-
mentárias e inarticuladas.
Qual um vício mal engra-
çado. Em lugar de receber

agrários e sem cultura, uma
afirmação, por prudente que
seja, ante um gênio da vida
ou da arte, não falso, origina-
lidade. Os americanos
consequentemente, não devem
apontar, em relação aos
grandes problemas filosófi-
cos ou aos seus expoentes,
de "chopem na mão, como
honrados e obedientes tra-
balhadores rurais.

Lamento hoje certas di-
versidades de Ricardo e a
dileta de Ricardo e lamenta-
mas ainda lá-lo perdido de
vista. No muito mais tarde
compreendi nitidamente que
no tumulto da pare de In-
carneação, onde nos separa-
mos, empurra-se uma das
cabeças para oportunidade
de encontrar o mestre e a
guia que tanta falta me fez
na vida.

O que quando indolente e a
impressão que me causara a
transição, desanimado entre
a altura de seu pensamento
e as ressumidas da pele
molesta que constituía a
maioria dos que se achavam
na 2.ª e 3.ª classe, Erasmo
se uniu estranhando-se uma das
cabeças para oportunidade
de encontrar o mestre e a
guia que tanta falta me fez
na vida.

— "O primeiro sistema de
enfriquecimento de uma nação
é a desmunição pela falta de
ou rancor ao estrangeiro.
Quando nasce a nação, como
nacional para com os alimen-
tos e porque iniciam-se a
denúncia dentro da sua
cultura. Foi o caso dos gre-
gos, que se preveniam contra as
lendas ou as tentativas contra
os estranhos. — Base, anti-
gona e perigosa porque
mostra desconfiança. A socie-
dade dos nossos dias desden-
ha vertiginosamente suas
malas evidências de horror e
estrangismo que se percebe
em todas as partes.

Ao separar-me definitiva-
mente de Ricardo, guardei
na lembrança as suas pala-
vras e principalmente a sua
melancolia, sua desconfiança
na cultura do homem de cul-
tura. Abandonada sua planície
mental das segundas clas-
sas sul-americanas. A socie-
dade é aquilo que em último
termo tende ao magico e ao
infantil. Sempre achamos o
presente, terminamos nos
combemos. Quanto mais dis-
tante está um acontecimen-
to, mais luminoso se apre-
senta as nossas evocações.
Meditando hoje numa es-
tagem que realizou os meus
anos, verifico que ainda con-
servo de memória a palestra
que sustentei com Ricardo.
Dobretudo o que ele pergun-
tava, minutos antes de tem
chegar a Encarnação.

— Quando dar-se-á aqui
a maravilha do pensamento
do 2.º Quartel? Será a nação
ou a América floresce
uma inteligência original que
de a certeza de alguma coisa
viva, eterna, transparente?
Não mais somos que um
pouco de acia decorren-
da. — Se não se dá ao pro-
pósito, tudo que levantamos
é de curta duração. O pensa-
mento é o único herói verda-
deiro porque ordena a
alma, explica a liberdade e a
defende — e não nos falta
completamente!

COLEGIO "DEMOSTENES AVELINO"

Sob a direção dos Profs. Benjamim Soares de Carva-
lho e Oscar Olimpio Cavalcanti, eleitos para o biênio 1954 e

Avisa que já está funcionando o seu curso intensivo
de férias para o Exame de Admissão à primeira série do O-
límpico, diurno e noturno.

Anexo ao Colégio Demostenes Avelino funcionará este
ano, devidamente equiparado o curso de Comércio, mada-
noturno, em sua Escola Técnica de Comércio "Prof. Felis-
mino Weser".

CURSOS: Primário, Admissão, Ginasial, Científico e agora
CURSO COMERCIAL.

Maiores informações no Colégio Demostenes Avelino, diá-
rio de 8 às 11 e de 2 às 5 horas da tarde.

COLEGIO DEMOSTENES AVELINO — Rua Machado de
Assis, 1732 — Telefone 4-21 — TERESINA — PIAUI

Vendas de Rádios com grandes facilidades de
pagamento durante este mês, nas Seções de

Vendas de

PONÇON RODRIGUES & CIA. LTDA.

— EM —

Teresina e Parnaíba

HUMORIZMO

Fura pneu ate no ar!

Reportagem de K.W.

Na semana finda, os comentários da roda política do "Café Avenida" foram bem animados.
O major Benedito da Luz pergunta ao major Diogo: — Então, Diogo, você foi ao banquete oferecido ao "Maxim"?

Não, não fui nem podia ir. Antes que tudo porque comento este governo que, apesar de ter concorrido para sua vitória nas urnas, os tenho recebido perseguições e injustiças.

— Entra o Carrasco Celso Cunha: — Eu queria que vocês vissem o Benjamin Babuco de mangas de camisa na porta do hotel, recebendo da família da Casa Alameda, as bebidas. O homem estava muito atrevido, e o sapofonista Benjamin estava triste, ao lado, contemplando aquele serviço todo.

Fala o Te. Pedro Guimarães: — Por que o Babuco não desenvolve esta estridência nos serviços da rede elétrica?

Adianta o major Benedito: — O Benjamin (tristeza), só tem boa vontade, mas não sabe trabalhar com pouco dinheiro, para a rede só lhe deram 3 milhões, o que não foi suficiente.

Pergunta o Cel. Flávio: — E na C. E. R. não tem tanto dinheiro? Por que ele não desenvolve suas atividades ali?

Ora está, responde o Te. Pedro: — Vocês acham poucas as atividades que ele tem exercido nas distâncias e nos rios que aparecem com 12.000 estruturas em lugar de 2.000.711!

Surge o dep. Santos Rocha, e aproximando-se da mesa, pergunta-lhe o major Diogo: — Então, deputado, o Pedro Freitas é uma montanha imantada?

Ora, Diogo, responde o deputado. Você sabe que foi escolhido para dirigir o Governo do Pedro, mas, por maior boa vontade que eu tivesse não podia dizer que o Pedro faria bom governo. Como todo mundo sabe sou amigo do Leonidas, e o Pedro anda querendo trair-lhe de forma que tive de arranjar aquela imagem como uma leve troca. Tive que apelar para aquela montanha misteriosa que atrai ouro, prata, platina, e todas as pedras preciosas e deixava os fadados dos navios à mercê das ondas do mar.

Diz o major Diogo: — Achei ótima a sua comparação, pois o governo do Cel. Pedro Freitas só tem atraído os 10 milhões da rede elétrica e do hotel do Estado, os 5 milhões dos mendigos e as dezenas de milhões destinadas às estradas políticas da C. E. R. do Babuco. Não, os militares, o funcionalismo público e a polívia do Flávio, como repelidos pela "montanha encantada" como os fadados dos navios?

Mudando de assunto pergunta o Carrasco ao major Benedito da Luz, se o Matias era ou não o Presidente do P. T. B.

Não sei. Dizem que o Zoolimpio foi à Parnaíba tratar de apaziguar os trabalhadores dali, mas, o azar do "Cavalo-de-Apaz" entrou nos seus contos.

Se princípio da viagem, de Teresina à Campo-Maior, furou o pneu do automóvel. Mudou o automóvel para a camionete da Oliveira Paula e, mais adiante, furou também o pneu do carro.

Depois de muita luta chegou à Parnaíba, mas que decepção! Nada conseguiu. Hoje, de volta de Parnaíba a esta Capital, pelo avião da "Aerovias", o asar do velho itouso tanto que o avião no ar, sem mais nem menos, furou o pneu.

O Isaac Irineu que passava no momento parou, e escutando a história saiu na gargalhada e disse:

— Ela amar demais, um péso que ela pra furar um pneu de avião no ar, pode até fazer o Getúlio amanhecer de barriga inchada... puta!

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestado por falta de pagamento, uma duplicata, do valor de Cr \$ 10.000,00, contra Carolina Correia Silva, em favor de M. D. Caddah & Irmãos, e, de como a devedora não se encontra nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo

Teresina, 3 de fevereiro de 1954

Luiz Palva e Silva

O Oficial

O iman da ganância

CONTINUAÇÃO

sado, pelo não menos famoso líder do governo: E vejamos o que se apura na lavagem desse cacalho de palavreado imaginoso, depois de bem cenado e bem penerado. O que ficou de real, na batida da opinião pública, foi apenas uma pedra dura, sem brilho e sem características marcantes. Nessa pedra, porém, desocorram uma poderosa força de atrair o ouro. Em suma, um maxixe petrificado e com o iman da ganância.

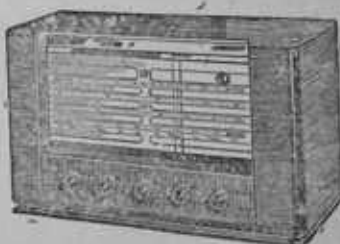
Veja o senhor Pedro Freitas o que pensam de si, os seus próprios amigos e beneficiários de sua malaventurada gestão. O subconsciente é um pau com formiga.

Vende-se

Uma propriedade de 2 quilômetros de Morrinhos, com 400 hectares de terras com tucuzal, carnaúbal e grande plantio de cana de açúcar.

Tem, também, a referida propriedade uma taxa de telha, um sargento de ferro e um beneficiador de mandioca. Tratar com Luiz Alves de Araújo, no povoado Morrinhos.

Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

combustão
100%
perfeitaCom gaseificador
especial patenteado

Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de MORAES (IMP.) LTDA., à Rua Alvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.
Sempre às suas ordens

COMEMORAÇÕES

politicamente morto. Também ocorreu aos alencares, quando por lá estavam perto e que já tinham largado-se, na vertente da morte inevitável e iminente, na mais esforçada aproveitamento de tempo, a todos os prazeres, culminando na mais repentina das dissoluções.

De outra parte, em brilhante editorial de "O DIA", de domingo último, quando ainda eram feitas manifestações de respeito pelo ilustre evento, um dos mais vigorosos jornalistas contemporâneos, Olysiippo de A. Calor, (manida a ortografia que tem), tomou que mencionamos com especial estima e muito apreço, sompita, a pena de ouro, transformada em cunho de mestre, as altas e baixas relevos do latente quando à vista, apresentando, de um lado, o poder e a autoridade, na mais ostensiva ostentação de grandiosidade e futilidade, e representando, por indivíduos irreverentes e cruéis; do outro, a pobreza, a miséria, a indigência, refletindo-se na pessoa de desventurados paulistas de todos os tempos e lugares, vendo-se atraídas nas passagens das ruas públicas mais centrais da cidade, pobres mulheres do peru, infelizes cristinas, famintas, imundas e esfacradas, tendo suspensa de um das braços uma criancinha esquecida e quase inane, e no outro a mão estendida à caridade pública. — respondendo, suplicas e lamentos, pela burla das feras de prapreos e inúmeros "agricultores" que cruzavam em todas as direções, criadas pela improvidência da administração!

(CONCLUSÃO)

Desgracados tempos! Suprema miséria! De Perna na da montanha do Piauí, surgando-lhe a crista, falam os garçons lider flancos Rocha, e esta foi a parte mais curiosa das manifestações: procurados, todavia, pelos recursos da oratória miserabilista ou da eloquência quase semântica, entre semelhante perfídia entre o poder de atração de duas forças distintas, reborta igualmente magnética, segundo dir o daga da montanha, de atrair a si, de súbito visitando em mar profundo, todos os metais preciosos e outros objetos de alta valia utilidade, e a do governo, a que tão justamente vem servindo, de atrair ao seu lado os metais valerosos do Estado!

Est verdade, porém, a montanha do oráculo montado não passa de um montão de ruínas, que a situação dominante com a força de atração sobre as utilidades que utiliza e todos os metais preciosos que tem espalhado no território piauiense, com a ajuda da propriedade que lhe é peculiar, de inverter as normas, mais sutis e graves de semelhanças que tinham sempre usadas com proveito, pois é certo que até os novos passaram a ter, neste negregado governo, o seu centro no fim, — pois a única maza rica de subpremição das obrigações do Estado, para com o funcionalismo, por exemplo.

Mas há um outro mat de que não se apóia o líder. — Dando sempre de suas alturas, sem os olhos voltados para as longas de firmamento, — essas águas, rufando ainda as tabas de montanhas, a estarem a montanha, promovem avistamentos, avançando encarpadas ou em ondas revoltas e impetuosas, de longos braços que já começaram a circular, com as melhores perspectivas de se poderem encontrar, a 3 de Outubro próximo, apontando-se em apota pela salvação do povo, pela redenção do Piauí.

E mar da opinião pública! Se a montanha resistir, que descom a aculturas forças divinas! Se não, ruirá, sendo por le tragados todos os metais preciosos, para nunca mais emergirem do seu leito profundo. Que se guarde, pois, o orador...

ESCRAVO DE...

(CONCLUSÃO)

numa encruzilhada seria, em pulso de arguição, com o seu velho mania de focar sinais e acompanhar gestos.

Curagem de! Deixei, agora a P. T. B. a boa vida de folia revolucionária de solas e fui empunhar armas em defesa de seu bem amado Prestes, contra o seu inimigo chefe, o "pai dos pobres", o maritão atual da Corteis. Duodécimo, tal um, e que duvidamos, a berriga está redita, não tá sen a?

O momento é decisivo e deve compreender que a "capa acabou". A hora é de decisões. Ou fica um Getúlio, "pai dos pobres", mas, também "mãe dos ricos", ou com o camarada Prestes, não haste. Não há mais nada, a duração do seu novo dono, da Vargas da educação armada? Já, porque aí, o urdam é deves o macete nos cummuns. Eles são responsáveis por todos estes desastres, por toda esta pouca vergonha. Mas o manifesto da doutrina máis, reputada camarada Prestes contra Vargas já havia recebido, com devida antecedência, em absoluta primeira mão, no Piauí!

No final das contas, para não com quem? com os dias: e um promete as delícias do céu, e os outros dão vivamente, as aguras do inferno.

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE. 525

O Problema dos Menores Abandonados

Por JOSÉ VITORINO

RIO, (Copyright das Agências Associadas). — Queremos prestar homenagem ao senhor Ministro da Justiça pelo modo por que galhardamente se conduziu ao problema dos menores abandonados. Não somente se conduziu, como também conduziu o problema.

O valor está em não silenciar, porque o esquecimento do problema não é solução; o verdadeiro papel do estadista está em estabelecer o público e agir.

É verdade que problemas dessa magnitude e com escassez de recursos financeiros não se resolve prontamente, mas quando se agita um problema com patriotismo muita coisa se deixa feita na esteira dos esforços realizados.

O que está fazendo o senhor Ministro da Justiça, com patriotismo e coragem, e ventilar o assunto e denunciar a solução do problema a fim de que a campanha não esmoreça e encontre continuidade na solução vital de seus mais prementes necessidades.

O senador Plávio Guimarães tratou, pela Tribuna do Senado, do problema dos menores abandonados e focalizou a diligência e acerto do sr. Ministro da Justiça.

O senador paranaense tratou a orientação do Código de Menores em relação ao conceito de menor, que é o que tiver menos de dezesseis anos, abandonado ou delinqüente.

Em relação a criança com menos de dois anos de idade, entregue a criar em substituição ou guarda, fora da casa dos pais ou responsável, mediante salário, torna-se objeto de vigilância da autoridade pública, com o fim de lhe proteger a vida e saúde. E determina que a pessoa que quiser alugar-se como nutria, é obrigada a obter atestado da autoridade policial do seu domicílio.

Indicando se o seu último filho é vivo, e se tem, no mínimo, a idade de quatro meses feitos e se é amamentado por outra mulher que preencha as condições legais.

O Código de Menores considera EXPOSTOS os infantes até sete anos de idade encontrados em estado de abandono, onde quer que estejam e que as instituições destinadas a recolhê-los e criar os expostos terão registro secreto, organizado de modo que se respeite e garanta o anonimato em que se apresentam e dessem manter os portadores de crianças a serem adotadas.

O Código considera menores abandonados os que tiverem menos de dezesseis anos e não tiverem habitação certa, nem meios de subsistência, por serem seus pais falecidos, ou desaparecidos, ou desonhados, ou por não terem tutor ou pessoa sob cuja guarda viva; que se encontram habitualmente sem habitação certa, nem meios de subsistência, devido a indigência, enfermidade, ausência, ou prisão dos pais, tutor ou pessoa encarregada de sua guarda ou que vivam em companhia dos pais, tutor ou pessoa que se entreguem a prática de atos contrários à moral e aos bons costumes ou vítimas de maus tratos físicos ou sociais ou castigos imoderados, privados habitualmente de alimentos ou dos cuidados indispensáveis à saúde.

Foi oportuno o discurso do senador paranaense porque o Senado acaba de aprovar uma verba solicitada pelo sr. Ministro para a execução de seu Plano de Emergência.

A visita do Ministro da Justiça à Comissão de Finanças foi proveitosa e veio confirmar aquilo que pensávamos do sr. Tenreiro Neves: é um homem que honra o Ministério do sr. Getúlio Vargas.

ALUGA-SE

uma casa residencial de compartimentos amplos e cômodos, situada na Praça Frei Serafim nesta Capital.

Tratar na casa n.º 1.426, na Praça João Luiz Ferreira.

AVISO

A "CASA INGLESA" (Filial de Teresina) avisa que está prestando de rapazes habilitados e práticos em serviço de escritório e balcão, e que estejam quites com o serviço militar.

Os interessados devem apresentar-se em seu escritório, à rua Rui Barbosa, 147-N, nesta Capital, nos expedientes de segunda, quarta e sexta, das 14 às 15 horas.

Teresina, 29 de janeiro de 1954.

F. P. ESTAB. JAMES FREDERICK CLARK N/A
José Amaro de Araújo — Gerente

COFRES



PADRÃO
Distribuidores

Serrano & Companhia

Mensagem do paulista que mais ...

(CONCLUSÃO)

o meu coração, todo voltado para esta eternidade de glória. Sou o paulista que mais governo o Estado de São Paulo. Por graça divina e pela vontade soberana do povo condut, por longos e penosos anos, os destinos de São Paulo. Minha luta, vocês bem o sabem, foi árdua, titânica, hercúlea. Mas vocês nunca me faltaram, em momento algum, porque sempre estiveram identificados no ideal do mesmo ideal, na

força insuperável do mesmo propósito: o de tornar São Paulo cada vez maior para melhor servir o Brasil. Foi o que pude e vocês todos o testemunharam. O meu gabinete de trabalho foi mesmo nos Campos Eliseus do que ainda a necessidade de bem fazer por São Paulo o transportava. As vezes, eu me situava numa poltrona de avião; outras, no banco de um "jeep" ou sobre um tractor. Nas visitas e quatro horas do dia, eu trabalhava sem cessar, afugentando o cansaço, para que São Paulo não parasse no governo, como jamais parou nas lides da produção, porque o progresso desta terra e exigia. Trabalhava para dar o máximo de mim mesmo por este povo a quem tanto amei e quero. Trabalhava para ser digno de São Paulo e de vocês, que nunca mediram esforços, nunca pouparam sacrifícios na batalha que travam, no fundo das fábricas e das oficinas, no recessos das escritórios e das casas comerciais, nas repartições públicas, nos institutos científicos, nas escolas, nas universidades e em todos os múltiplos setores de atividades, para que São Paulo marche aos rumos gloriosos de seu porvir. Os poetas se orgulham de todos nós, porque São Paulo, de quatrocentos anos conquistou lauréis que

a eternidade guardará, em seu pedestal. Não deixamos, como paulistas, não permitimos, que a cidade se transformasse em estufa de salinidade em paulista pode sentir e entender os realçamentos maiores da essência espiritual da nossa gente. Pagamos o que entende e interpreta vocês nas realizações que vivem governos.

A SENTINELA DO CIVISMO

São Paulo, quadricentenária, conserva a vitalidade da juventude, as energias perenes da mocidade. São Paulo é a cidade do civismo, a sentinela vigilante da Pátria, o berço das grandes jornadas civis. São Paulo é a própria geografia humana do Brasil, a arrancada das benedictinas para converter verticais bravos em ridades florestantes. São Paulo é o ideal de Nóbrega, palpitando sempre, o sonho de Anchieta, friso realidade, o desafio no Tratado de Tordesilhas. São Paulo é sangue pela Constituição, vertido na epopéia de 32. São Paulo é a travessia do Atlântico para os campos de batalha da Segunda Guerra Mundial; a vontade perpétua de um Brasil mais pujante e forte; São Paulo é o eterno grito de Ipiranga, a reboar, da quebrada em quebrada, do Oiapoque ao Chuí, pela proclamação da independência econômica da Pátria.

BATERIAS



HELIAR
Distribuidores

Serrano & Companhia

Firmino Ferreira Paz
ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas, Pareceres, Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

SENHORES MOTORISTAS Aproxima-se o inverno

E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões. Faça ECONOMIA comprando na "CASA INGLESA" — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas
FABRICA TUPA

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, é o que proporciona ao comércio a EMPRESA RODOVIARIA INTERBRASIL.

que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da indústria nacional.

Com uma honestidade inapreciável no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que vem merecendo a preferência do comércio e da indústria do Brasil. Consulte a INTERBRASIL, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa.

Filial em Teresina: — Barroso, 353-N
O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.

INSTITUTO BATISTA "AFONSO MAFRENSE" MATRICULAS

Avisa-se ao povo teresinense que, a partir do dia 25 do mês em curso, estarão abertas as matrículas para os cursos — JARDIM DA INFANCIA — FUNDAMENTAL COMUM E ADMISSÃO.

Os interessados serão atendidos, das 8 às 10 horas, diariamente, na sede deste Instituto, à rua Olavo Bilac, n.º 3.000 e das 14 às 16 horas, na residência de Miss Charlene Jones, à rua Aredino de Abreu, 1778.

Teresina, 20 de Janeiro de 1954.

A DIRETORIA

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% a exigência do "homem moderno", prático e providente, são uma soberba eliminação da dependência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Posto e Oficina FORD

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Teresina — Piauí

TERESINA

PIAUI

Mensagem do paulista que mais governou o Estado de São Paulo

"Está em festas, hoje, o coração do Brasil"

São Paulo é o eterno grito do Ipiranga pela proclamação da independência econômica da Pátria

Por intermédio de uma rede de emissoras e de vários jornais, o sr. Adhemar de Barros, presidente nacional do Partido Social Progressista, dirige a seguinte mensagem a São Paulo, no ensejo da passagem da gloriosa data de seu IV Centenário:

PAULISTANOS;
PAULISTAS DE SÃO PAULO;
BRASILEIROS DE SÃO PAULO;
ESTRANGEIROS DE SÃO PAULO!

— ESTÁ EM FESTAS, HOJE, O CORAÇÃO DO BRASIL. O CORAÇÃO DO BRASIL ESTÁ EM FESTAS PORQUE SÃO PAULO COMO SUPREMO MOTIVO DE ORGULHO DA COMUNIDADE NACIONAL É O CORAÇÃO DA NOSSA PÁTRIA. EM SÃO PAULO, A PÁTRIA VIBRA E PALPITA NA CONFRATELIZAÇÃO DOS FILHOS DE TODOS OS ESTADOS, QUE AQUI VIVEM E LABUTAM. LADO A LADO, OMRO A OMRO, IMBUÍDOS TODOS PELO MAIS FECUNDO E PURO IDEAL DE BRASILEIRIDADE. NESTE ESPLÊNDIDO CALEIDOSCÓPIO SE CONDENSE A PRÓPRIA ALMA DO BRASIL. HOMENS TOSTADOS PELO SOL ABRASADOR DO NORDESTE, CALDEADOS PELA NATUREZA PRODIGIOSA DA AMAZONIA; TEMPERADOS PELA INCLEMÊNCIA DOS PAMPAS; HOMENS DO PLANALTO E DA PLANÍCIE, DO IMENSO TABOLEIRO DO BRASIL CENTRAL; HOMENS DO BRASIL MEDITERRÂNEO E DA ORLA DO LITORAL; HOMENS DOS QUATRO CANTOS DO PAÍS, VINDOS DE TODOS OS RINCOES DO PLANETA, FIXERAM, COM OS FILHOS DE PIRATINGA, DO VILAREJO PLANTADO POR MANUEL DA NOBREGA E JOSÉ DE ANCHIETA, ENTRE O RIO TAMANDUATÉ E O ANHANGABÁ, A FABULOSA CIDADE QUE EMPOLÇA A TODOS QUE NOS VISITAM. NESTA TERRA ABENÇOADA, PREMIO DE DEUS AO BRASIL, NATALIAM TODAS AS RAÇAS CONGLOMERADAS, INSPIRADAS NO MESMO SENTIMENTO DE FE-

MOVIDAS PELA MESMA CHAMA, INSUFLADAS PELO MESMO FERVOR CÍVICO, IMPELIDAS PELA MESMA FORÇA CRIADORA. QUANDO WENDELL WILLKIE ESCREVEU "UM MUNDO SO" DEVE TER EMBEHRIDO A SUA PENA NO EXEMPLO DE SÃO PAULO, NO MILAGRE DE SÃO PAULO, PORQUE SÃO PAULO MOSTROU QUE A HUMANIDADE PODE VIVER EM PAZ, PROVU QUE A HUMANIDADE PODE SER REALMENTE FELIZ DESDE QUE PENSE COMO SÃO PAULO E COMO EM SÃO PAULO, ONDE TODOS, TRAZENDO NAS VEIAS SEJA QUE SANQUE FOR E NA FELE QUALQUER COIS, PODEM AMAR A CIDADIA E ENTRELACAR AS SUAS VIDAS NA VERTIGEM DESSE AMOR.

SÃO PAULO É UMA CERTEZA

Pouco importam os nossos e os padeceres de nossos ancestrais, se a vitória foi conquistada, porque São Paulo não é uma esperança, São Paulo é a certeza do gênio realizador de nossa gente.

Não somos nós exclusivamente, os grandes arquitetos da metrópole tentacular; somos os sucessores zelosos, perseverantes, infatigáveis de um legado de quatrocentos anos. Podemos dizer, com justiça, nós da geração do IV Centenário, nós que vivemos este momento histórico, como Augusto, nos estereótipos da morte, ao contemplar Roma, pela última vez: "encontrei uma cidade de tijolos, deixei uma cidade de mármore".

Podemos proclamá-lo com ufania, porque fomos nós, os contemporâneos, que tornamos a cidade maior, que lhe demos foros internacionais, que a projetamos no mundo, que aumentamos, que aceleramos o seu ritmo de progresso, que elevamos os seus índices de civilização e de cultura, que dinamizamos todas as suas energias procriadoras. Vocês, paulistas do IV Centenário, não serão esquecidos dos paulistas dos quinhentos anos porque o que aqui se fez, a partir de 1933, é grande demais para ser sepultado pela poeira dos tempos, mesmo que seja ela coberta por um



ADHEMAR DE BARROS
Próximo Governador de São Paulo
e futuro Presidente da República

milênio. Quando disse a alguém, na primeira fase do meu governo, que ia ranger a serra que separa São Paulo de Santos, ia perfurá-la para encurtar distância, ia vencer a natureza adversa e agressiva, edificando uma rodovia que se tornaria famosa e citada como exemplo no mundo inteiro, esse alguém me respondeu: — Mas, isso é uma utopia! Essa utopia se tornou rea-

lidade e a Via que recebeu o nome de um dos fundadores de São Paulo já está para quem quiser supor fantasia a própria realidade. Se assim o disse, se assim o fiz, foi por contar com vocês, porque sabia, tinha certeza de que nós somos um povo capaz dos mais espantosos cometimentos. Em São Paulo, se a terra é grande, o homem é maior ainda. Assim foi na Via Anhanguera; no Hospital das Clínicas, assim o foi e assim o será em tudo.

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Chegou aqui, terça-feira última, o senador Mattias Olímpio que veio receber o partido das mãos do Diretório Nacional.

Sabe-se, entretanto, que até hoje nada foi resolvido. Continua o velho estado no ridículo, a se desgastar, sem encontrar uma clareira para aterrisar o seu avião-rainha-bombom.

Mattias e sua camarilha não querem outras lendas. O P. B. exige que façam oposição a Getúlio. O "Cavalo-dócio" não quer ficar contra o governo, daí por que insiste em ficar com o P. T. B. para depois rumar para o P. S. D. Achaamos, entretanto, que agora a coisa está diferente, ninguém fala mais no caso do P. T. B. do Piauí. Todos estão virados para São Paulo.

Há quem diga que o Jango não está mais interessado na entrada do senador Mattias para o P. T. B., pois tem lhe dado muito trabalho.

Comenta-se aqui, que os deputados João Carvalho e Gomes Calado não farão acordo com o P. S. D. Não cremos. Somos da opinião de que eles estão arrancando para o P. S. D. mas, acontece que os amigos do saudoso Dr. Ayres, em Anhangera, não concordarão com estas adesões. Preferem deixar o partido, caso eles entrem, pois aquela gente não suporta quebra de dignidade.

Outro ponto interessante é a atitude do vice-governador Milton Brandão. Deseja ingressar nas fileiras do P. T. B. para voltar ao governo progressista, pois não tem coragem de tomar uma atitude digna, apesar de haver sido encolado várias vezes do P. S. D.

O caso com o seu irmão — o Prefeito de Pedro II, deixa bem claro a nossa afirmativa.

Há quem diga que o Vice-Governador está com medo de perder as posições em Pedro II, mas se o Sr. Milton Brandão tem espó a meta chista de cargos sem significação, como é que não pode enfrentar uma campanha?

Milton Brandão é mesmo uma negação em política, e em tudo mais.

Aguardemos o acontecimento.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

Lei "O Dia", o jornal das multidões

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Ele, o Urubu-Rei

IAPOCUI

Pois é. São assim: Alto, gosta das alturas, veste-se bem, come melhor, bebe a seu gosto um tinto português às refeições.

Serve pouco aos outros, mas serve-se sem escrúpulo no raleto das vantagens políticas. Chamam-no "Urubu-Rei".

Estamos a vê-lo na época em que alimentava a satisfação íntima, segundo o seu raciocínio, de jamais carcerar da ajuda dos piauienses, para subir, subir mais ainda.

Isso era lá por volta da época em que a ditadura se consolidava: em 1940, mais ou menos. Andava, antes disso, com muito desejo de ver Getúlio deposto, mas, lá ali, passou a locupletar-se mais largamente e, de todo, esqueceu o Piauí.

Tinha um filho metido no Itamarati, merda da proteção do então Ministro, em detrimento de outros rapazes menos infantis; havia empoleirado um genro na advocacia bancária e, logo mais, recebera um outro, já diplomata, para o qual necessitava melhorias, que vinha arranjando suave e servilmente com Getúlio.

Não se sabe como, suas rendas aumentaram muito, para poder fazer face às respectivas viagens, ora pela América do Sul, ora pela do Norte, e, ultimamente, pela Europa, as vezes visitando seus pimpolhos, outras vezes — e sempre — escutando-se de gozinhos individuais, com os quais sonhava há tempo.

As estouras, de novo, a política, lá foi em 1941, ele, pretentivamente, procurado pelos políticos, dizia-lhes sistematicamente que não se interessava pelo movimento. Sentia-se grande de mais, para envolver-se naquele corre-corra atrás de senato-

rias e deputações. Assim dava ele a entender, mas sabíamos que a verdadeira causa era o receio de Getúlio.

Os anos vieram rotando de lá para cá e, diante da facilidade com que muitos se elegeram, o desdenhoso abutiu sentiu, afinal, um certo prurido no âmago de sua vaidade e atendeu-se numa campanha, como candidato à senatária, da qual saiu sobrando, e regressou para o seu ninho com a crieta baixa como um galo da terra quando recebe o soco de um combatente inglês.

Foi uma lição dada pelos piauienses, que vai ficar na história, como um exemplo a servir de espelho para todos os políticos que, como ele, se nos queiram ver em vespasas de pleitos eleitorais.

Mas o "bicho" ainda não se emendou... Mudou apenas de tática. Agora quer se usufruir os proveitos da situação, supondo que o cunhado Pedro Freitas dispõe de prestígio. Mas sabe que, de qualquer modo, será aventureiro meter-se a candidato em luta.

Renexeu o cérebro durante algum tempo e, talvez gritando "vursia!", empurrou para cá uma proposta de paz e harmonia, de cujo conteúdo supunha poder puxar uma cadeira parlamentar, sentada na qual devotaria, novamente, cancelar o Piauí do mapa do Brasil.

Nada mais cômodo, nada mais gostoso... Mas o absorvente "bicho" esquece, porra, que o eleitorado piauiense já o colocara na categoria dos inuteis, lavrando-lhe uma sentença de prisão perpétua no cárcere da sua própria consciência de pretensioso e ingrato.

SOMOS UMA ORIGINALIDADE

Se o estilo, como dizia Renan, é o espelho da alma, pelo seu estilo de vida fecundante, tem São Paulo alma própria. Não somos cidade tipicamente tropical. Não somos uma New York em menores proporções. Não temos o aspecto citadino norteamericano nem apresentamos a austeridade da arquitetura europeia. Somos uma originalidade. Temos o nosso estilo, a nossa própria forma de ser. Pode-se ir à Itália sem sair de São Paulo. Ao Japão, sem arrear o pé da zona urbana. A Israel, ao mundo árabe, às nações anglo-saxônicas, à Escandinávia, aos Bálcãs, à Alemanha, aos Estados Unidos, ao Império Britânico e à China, aqui mesmo, dentro de São Paulo. Pode-se saborear tanto o vatapá baiano quanto o espaguete italiano e o quibe sirio. Aqui é um mundo em miniatura: São Paulo hoje rivaliza-se em cosmopolitismo até mesmo com a antiga Changa.

MINHA LUTA VOCES BEM CONHECEM

Vocês, paulistanos; vocês, paulistas que labutam nesta Capital; vocês brasileiros de todos os Estados, que vivem em São Paulo; vocês, homens de outras terras que tanto fizeram e fazem por São Paulo, vocês que são o povo, que são a alavanca do progresso de São Paulo, bem sabem a emoção que sinto, o impulso, a ternura que exalta, neste instante,